

AS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

INTRODUÇÃO

Nos momentos iniciais da Codificação Espírita, quando começaram a chegar até Allan Kardec as primeiras mensagens do além-túmulo, algo despertou a atenção do Codificador: verificou Allan Kardec a grande diversidade de caracteres, de tendências e de estilos que estavam presentes nas comunicações mediúnicas. O Codificador, desde as horas iniciais, percebeu que muito cuidado deveria ser tomado por todos aqueles que passassem a se dedicar ao mister mediúnico, no sentido de tentarem identificar a natureza das diversas mensagens dos desencarnados. Kardec afirmava que, depois da obsessão, a identificação da natureza dos Espíritos comunicantes era o maior escolho da prática espírita. Além disso, vários outros aspectos deveriam ser levados em consideração no intercâmbio com os Espíritos desencarnados.

A NATUREZA DAS COMUNICAÇÕES

a) Grosseiras: são aquelas comunicações que contêm expressões que ferem o decoro ou agredem os princípios da moral. Repugnam a toda pessoa que tenha um mínimo de sensibilidade. São, às vezes, obscenas, insolentes ou arrogantes; quase sempre malévolas, denotando a presença de uma entidade de natureza inferior, Espíritos viciosos ou vingativos. São comunicações de fácil identificação;

b) Frívolas: estas comunicações não são de Espíritos necessariamente maus, mas de Espíritos vadios, levianos, inconseqüentes.

São comunicações que versam sobre assuntos insignificantes, vazios, inúteis, vinculados às puerilidades do dia a dia.

Algumas vezes, são entidades espirituosas, engraçadas, e que por terem uma conversa divertida, agradam às pessoas, tomando o tempo da reunião. O certo é que nada acrescentam de útil, pois partem de entidades que nada têm a nos ensinar e nada querem aprender;

c) Instrutivas: as comunicações instrutivas são aquelas que têm por finalidade veicular ensinamentos. São comunicações de almas elevadas, dotadas de altos valores morais e intelectuais e versam sobre temas científicos, filosóficos ou morais. Lembra Allan Kardec que, para uma mensagem ser considerada INSTRUTIVA, é imperioso que ela seja verdadeira, vincule pensamentos corretos e, de alguma forma, objetive o crescimento das pessoas ou da sociedade.

d) Sérias: são as comunicações que tratam de assuntos graves e de maneira ponderada. Excluindo-se as comunicações grosseiras, as frívolas e as instrutivas, todas as outras poderiam ser incluídas nesta categoria.

É importante frisar que nem toda comunicação séria é necessariamente verdadeira, pois, muitas vezes, Espíritos mistificadores se utilizam de um estilo grave, sério e ponderado para veicularem mentiras e discórdias, gerando embaraço para as pessoas e as reuniões.

Lembra Kardec a necessidade de examinar-se com atenção a linguagem do Espírito comunicante, ou seja, as características de sua mensagem, o conteúdo de suas idéias.

Objetivando facilitar esta tarefa, o Codificador vai apresentar no [LM-cap XXIV] algumas "regras" que, se bem examinadas, poderão contribuir na distinção que devemos sempre fazer entre uma comunicação de Espírito bom e de Espírito inferior.

DA IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

a) A linguagem dos Espíritos superiores é sempre digna, elevada, nobre e sem qualquer mistura de trivialidade;

b) Os Espíritos bons só ensinam o bem. Todo conselho que não for estritamente conforme a mais pura caridade evangélica não pode provir de Espíritos bons;

c) Os Espíritos bons jamais se ofendem, somente os maus se melindram;

d) Os Espíritos bons só dão conselhos racionais. Toda recomendação que se afaste da linha reta do bom senso ou das Leis imutáveis da Natureza acusa a presença de um Espírito estreito. Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom senso revela a fraude;

e) Os Espíritos levianos são reconhecidos pela facilidade com que predizem o futuro. Todo anúncio de acontecimento para uma época certa é indício de mistificação;

f) Os Espíritos superiores se exprimem de maneira simples, sem prolixidade, eles possuem a arte de dizer muito em poucas palavras;

g) Os Espíritos bons jamais dão ordens: não querem impor-se, apenas aconselham e se não forem ouvidos se retiram. Os maus são autoritários, dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam facilmente;

h) Os Espíritos bons não fazem lisonjas. Os maus exageram nos elogios, excitam o orgulho e a vaidade e procuram exaltar a importância pessoal daqueles que desejam conquistar;

i) Desconfiai das comunicações que revelam um caráter místico e estranho ou que prescrevem cerimônias e práticas bizarras. Há sempre nesses casos legítimo motivo de suspeita;

j) Os Espíritos nobres dizem tudo com simplicidade e modéstia; nunca se vangloriam, não fazem jamais exibição do seu saber nem de sua posição entre os demais.

PERGUNTAS AOS ESPÍRITOS

A comunicação entre o Espírito encarnado e o Espírito desencarnado vem ocorrendo desde as mais remotas épocas. Na história de todos os povos encontramos provas irrefutáveis deste fato.

Estando o Ser Humano, encarnado na Terra, na faixa evolutiva própria de nosso planeta, não é de se estranhar que logo visse na possibilidade de comunicação com os "mortos" uma maneira de tirar algum proveito. A evocação era praticada por alguns povos da Antiguidade, sem o verdadeiro respeito, afeição ou piedade; era, antes, um recurso para brincadeiras e adivinhações, exploradas pelo charlatanismo e pela superstição. Por este motivo, o legislador hebreu, Moisés, 1500 a.C., para educar o seu povo, utilizou-se de uma Lei Disciplinar e proibiu a comunicação com os mortos.

Muitas religiões do passado, tinham no culto e comunicação com os mortos, a base de sua Doutrina. Entretanto, somente os ditos iniciados poderiam praticar o intercâmbio com os mortos, o povo em geral era proibido de conhecer ou exercitar esta prática. Na Idade Média, como em outras épocas, os feiticeiros e bruxos eram queimados em praça pública, como um exemplo para amedrontar o povo.

Allan Kardec [LM-cap XXVI] estuda detalhadamente a comunicação entre os "vivos e os mortos", e esta análise recebeu o nome de: "Perguntas que se podem fazer aos Espíritos". É importante, para todos nós, analisarmos alguns aspectos, do sábio estudo do mestre lionês.

Quando nos dirigimos a algum Espírito para perguntar-lhe algo, dois fatos importantes devem estar em nossa mente para que a comunicação seja eficiente. O primeiro deve ser a **forma** pela qual interrogamos. Esta forma deve obedecer uma clareza e uma precisão; quando vamos responder a uma pergunta, respondemos melhor se tivermos entendido claramente a pergunta. Outro aspecto também importante na forma, é obedecer a uma ORDEM lógica, quando estudamos os livros da codificação, nos encantamos com a ordem das perguntas colocadas por Allan Kardec, facilitando-nos a compreensão dos fatos.

Além da forma, o **fundamento** da questão é o outro fato importante. A natureza da pergunta pode provocar uma resposta exata ou falsa. Devemos nos lembrar que existem perguntas que os Espíritos não podem responder, por três motivos principais:

- 1 - não sabem a resposta;
- 2 - não querem responder; e
- 3 - não têm permissão para responder.

Quando insistimos nestas perguntas, os Espíritos sérios se afastam e os Espíritos inferiores podem, às vezes, responder.

Vamos analisar alguns pontos importantes, colocados por Allan Kardec:

a) Os Espíritos sérios respondem de bom grado às perguntas que têm por objetivo o nosso progresso e o bem da Humanidade, os Espíritos infelizes respondem a tudo.

b) Uma pergunta séria não nos dará a certeza de uma resposta também séria.

c) Não é a pergunta que afasta o Espírito leviano, mas o caráter moral daquele que pergunta.

Vejamos agora alguns tipos de perguntas:

Perguntas Sobre o Futuro: grande é a curiosidade do Homem em saber o seu futuro. Mesmo não vivendo de maneira adequada o seu presente e tendo motivos para arrepende-se muito de seu passado, o Homem quer conhecer o seu futuro. Este tipo de comportamento tem facilitado, desde as épocas mais remotas e até os dias atuais, o charlatanismo. Muitas pessoas aceitam de bom grado a "adivinhação do futuro", com o uso de artifícios variados, como jogo de cartas, de conchas, bolas de cristal, etc. O Codificador do Espiritismo deixa claro vários aspectos relacionados à previsão do futuro:

a) em princípio, o futuro é sempre oculto ao Homem; excepcionalmente permite Deus seja ele revelado.

b) o conhecimento do futuro pode ser extremamente prejudicial ao Homem.

c) o futuro depende forçosamente de nosso presente, e nosso presente não é fruto do acaso, mas sim da utilização de nosso livre arbítrio.

São características das predições falsas: feitas a toda hora e em qualquer local, feitas sempre que solicitadas, marcam o momento exato dos acontecimentos previstos, respondem a solicitações pueris.

Perguntas sobre Existências Passadas: a curiosidade do Espírito encarnado em saber o que foi em existências anteriores, não é menor. Espera que tenha sido um sábio, um grande cientista, um rei. A lógica nos mostra que a natureza não dá saltos e, sendo assim, estudando o nosso comportamento atual, nossas tendências e sentimentos, com certa facilidade poderemos imaginar o que fomos no passado. As perguntas sobre nossas vidas

passadas dificilmente serão respondidas pela Espiritualidade Maior; quando isso ocorre, quase sempre se faz de modo espontâneo e com finalidade superior.

Perguntas sobre a Sorte dos Espíritos: todo aquele que se distancia, momentaneamente de um ente querido que desencarnou, fica ansioso para receber deste um conselho, um consolo, uma notícia. É comum pessoas procurarem os Centros Espíritas em busca de informações (o nosso Chico Xavier, se defronta com milhares de pessoas a procurá-lo em busca de boas notícias). Sobre isso, vejamos alguns aspectos importantes: muitas vezes o Espírito que desencarnou necessita de algum tempo para reequilibrar-se antes de comunicar; às vezes, a separação temporária é necessária e importante para ambos. A insistência em conseguir notícias poderá gerar sofrimento para o Espírito desencarnado, como também gerar a oportunidade de falsas notícias, trazidas por Espíritos levianos. A orientação é ter paciência, orar muito, pois, se for possível e útil, a notícia virá espontaneamente e em ocasião oportuna. O tempo e o espaço são grandezas insignificantes quando comparadas ao poder do amor.

Perguntas Sobre a Saúde: Qual o remédio a tomar? Qual exame a fazer? Operar ou não operar? São perguntas freqüentes à espiritualidade. Algumas pessoas se esquecem que a doença do corpo é, muitas vezes, o remédio para a cura do Espírito e querem, de qualquer forma, a cura do corpo sem saber que podem estar desprezando a cura do Espírito. Devemos lembrar sempre que a medicina da Terra não compete e não é inimiga da medicina espiritual, elas se somam e se completam. Se a medicina da Terra cresceu em conhecimento e recursos, é porque isso é necessário a todos nós. Da mesma forma, como aqui na Terra, algumas pessoas têm a capacidade de prescrever, orientar e esclarecer sobre este aspecto, também no Mundo Espiritual existem Espíritos capazes de desenvolverem tal tarefa. No entanto, se interrogarmos sem critério, seremos vítimas de Espíritos levianos. As orientações virão obedecendo nosso merecimento, nossa real necessidade e pela misericórdia do Pai.

Existem ainda neste capítulo do LM outros esclarecimentos, outros tipos de perguntas que merecem ser lidas e estudadas.

EVOCÇÕES

Muitos médiuns interrogam quanto a prática das evocações nas reuniões mediúnicas.

Diz-se evocar um Espírito quando, em uma reunião, nós o chamamos para manifestar-se, não esperando que isso ocorra espontaneamente. Na época da codificação, este fato se fazia necessário, pois Allan Kardec elaborou detalhadamente todo o estudo que se fazia necessário para o conhecimento da Terceira Revelação, tudo isso com a permissão prévia da Espiritualidade Superior, e assim, naquela ocasião, as evocações eram fato comum.

Nas reuniões mediúnicas de auxílio a desencarnados, mais comuns nos dias atuais, evitamos as evocações, deixando a cargo da Espiritualidade Superior, que dirige os trabalhos, o planejamento da mesma, pois torna-se difícil, ou, às vezes impossível, sabermos qual o Espírito que pode ou não se manifestar. Vários fatores podem impedir a manifestação de um Espírito, tais como:

- falta de afinidade e/ou sintonia vibratória entre o Espírito desencarnado e o médium;
- falta de permissão da espiritualidade superior para tal (época inoportuna, falta de motivo útil, falta de preparo do Espírito comunicante, etc.);
- favorecimento das mistificações, etc.

Esclarecimentos sobre o assunto, dados pelo Espírito Emmanuel, orientam:

"- O Homem pode desejar isso ou aquilo, mas há uma Providência que dispõe o assunto ... qualquer comunicado com o Invisível deve ser espontâneo ... quando e como julgar melhor os Mentores Espirituais... não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum... podereis objetar que Allan Kardec se interessou pela evocação direta, procedendo a realizações dessa natureza, mas precisamos ponderar, no seu esforço, a tarefa excepcional do Codificador..."

Como regra geral, as evocações devem ser evitadas nas reuniões mediúnicas.

A CARIDADE NO INTERCÂMBIO COM OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS

Na época da Codificação do Espiritismo, a mediunidade desempenhou basicamente a finalidade de esclarecimento aos Homens sobre a verdade dos ensinamentos de Jesus. Aos poucos, toda a Doutrina Espírita foi revelada. Após este período, além de exercer a função de esclarecimento, através de psicografia de livros doutrinários, a mediunidade veio ter também a missão da prática da caridade. Nas reuniões mediúnicas, os Espíritos desencarnados em sofrimento, doentes, revoltados, se comunicam buscando consolo, esclarecimento e carinho. Se no início do Espiritismo prevalecia o verbo receber, hoje prevalece ou deveria prevalecer o verbo doar, sendo que receber vem como conseqüência.

A prática da caridade necessita disciplina, como afirma Emmanuel. Assim, analisemos alguns aspectos necessários de serem obedecidos nas reuniões mediúnicas:

1 - Afastar a curiosidade no intercâmbio com os Espíritos desencarnados. Estamos reunidos para auxiliar, curiosidade não trará qualquer benefício;

2 - Manter respeito em todos os intercâmbios. Todos nós estamos situados no local característico de nossa evolução; o que nos parece absurdo hoje, era aceitável ontem e o que nos parece certo hoje, poderá ser motivo de arrependimento no futuro. Os Espíritos, muitas vezes, nos vêem como juízes; devemos fazê-los ver que somos, na verdade, irmãos e que também carregamos muitos erros e defeitos;

3 - Ter paciência, pois necessitamos de tempo para mudar situações alicerçadas por passado longínquo;

4 - Estudar sempre. O conhecimento doutrinário nos permite usar a palavra certa no momento adequado. Dedicção constante no estudo aumentará muito a nossa possibilidade de auxílio;

5 - Valorizar o trabalho em grupo. Seremos mais fortes, mais eficientes, quando somarmos nossas forças. A reunião mediúnica é um grupo de trabalhadores em constante sintonia;

6 - Lembrar que mais importante no intercâmbio com as pessoas, sejam elas encarnadas ou desencarnadas, é o trabalho com AMOR. A palavra consola, o conhecimento esclarece, mas é o amor que realmente conquista o Espírito necessitado, estimulando-o à reforma. Algumas vezes, diante do Espírito em grande sofrimento, as palavras e argumentos não serão suficientes. Nestes casos, só a vibração do amor verdadeiro poderá operar verdadeiros prodígios de consolo e de transformação espiritual, fazendo brilhar a luz do amor de Jesus no mais escuro dos corações.

FRAUDES, MISTIFICAÇÕES, CONTRADIÇÕES

Fraudes

A significação do termo é burla, logro, engano. Pressupõe uma atitude pensada previamente com a finalidade de fazer parecer verdadeira uma coisa que é falsa.

Os que não admitem os fenômenos espíritas tendo como causa uma inteligência invisível, ou melhor, um Espírito desencarnado, atribuem-lhes como causa a fraude. Mas temos que levar em consideração que ninguém iria falsificar uma coisa que não existisse realmente, e toda fraude pressupõe uma intenção de ganho, de lucro.

Nas fraudes, podemos considerar que elas podem ser produzidas por:

- **Falsos médiuns**: espertalhões e pessoas pouco escrupulosas que usam a falsa mediunidade para explorarem as pessoas que os procuram. Utilizam a prestidigitação, o ilusionismo, auferindo lucros materiais e vantagens pessoais.

- **Verdadeiros médiuns**: indivíduos que apesar de realmente possuírem a faculdade mediúnica, sem qualidades morais que enobrecem este dom, não medem esforços em "ajudar" a realização dos fenômenos quando os Espíritos não os provocam, ou, ainda, quando demoram a agir ou se ausentam.

As fraudes acontecem mais freqüentemente na realização dos fenômenos objetivos ou efeitos físicos, tais como: materialização, transporte, transfiguração, operações espirituais, etc.

Pelo fato de pessoas inescrupulosas utilizarem o dom mediúnico para fraudarem, ou falsos médiuns falsearem manifestações dos Espíritos, não é argumento suficiente para dizer que a mediunidade não existe. Outro fator importante é analisarmos se existe o interesse pessoal ou vantagens financeiras, pois como afirma Allan Kardec [LM-it 314] "*Onde nada há a ganhar, nenhum interesse há em enganar.*"

Garantias contra as fraudes:

a) Desinteresse material e pessoal na realização dos fenômenos ou prática mediúnica;

b) Conhecimento do Espiritismo que explica o mecanismo das comunicações e o intercâmbio entre os dois planos material e espiritual;

c) Moralidade notória dos médiuns;

d) Estudo prévio da Doutrina Espírita para todos os que vão participar de atividades mediúnicas;

e) Ausência de todas as causas de interesse material ou de amor próprio estimulando a provocação dos fenômenos.

Mistificações

Mistificar significa enganar, burlar, ludibriar, abusar da credulidade dos outros. O exercício correto da mediunidade requer determinadas normas e disciplinas, seriedade e propósitos elevados para que o fenômeno seja equilibrado e produtivo.

Porque a faculdade mediúnica está radicada no organismo humano, seu uso deverá ser controlado, regular, sem abusos.

Embora todos os cuidados que o exercício da mediunidade exigem, nenhum médium está isento de ser mistificado.

Nas mistificações, o mediano é colocado em situações ridículas, apresentando comunicações absurdas, mentirosas, vazias em seu conteúdo. Os Espíritos agem e o médium não participa da farsa. Ele poderá, algumas vezes, deixar passar informações de sue

próprio inconsciente, sem a presença de entidades espirituais, mas, neste caso, é um fenômeno anímico e não se trata de mistificação;

Geralmente, as mistificações ocorrem com maior frequência nos fenômenos subjetivos, de natureza inteligente, como a psicofonia e a psicografia.

Allan Kardec nos aconselha:

"Como garantia contra a mistificações, não devemos exigir do Espiritismo, senão o que ele pode e deve nos oferecer; seu fim é a melhoria moral da humanidade; se nós não nos afastarmos deste ponto, jamais seremos enganados, porque não há duas maneiras de compreender a verdadeira moral, aquela que pode ser admitida por todo homem de bom senso."

E continua a nos orientar:

"O papel dos Espíritos não é de ensiná-los as coisas deste mundo, mas de guiá-los de modo seguro naquilo que lhes pode ser útil no outro."

Em [LM-it 303] Kardec indaga:

"Por que Deus permite que pessoas sinceras e que aceitam o Espiritismo de boa fé, sejam mistificadas, isto não lhes acarretaria o inconveniente de abalar a crença?"

R - *"Se isto lhes abalar a crença, é porque sua fé não é muito sólida, quem renuncia ao Espiritismo por um simples desapontamento prova que não o compreende e não o toma em sua parte séria. Deus permite as mistificações para provar a perseverança dos verdadeiros adeptos e punir os que fazem do Espiritismo um objeto de divertimento."*

As mistificações mais comuns são:

- Revelação de tesouros ocultos;
- Anúncios de herança ou outras fontes de riqueza;
- Predição com épocas determinadas;
- Indicações relativas a interesses materiais;
- Teorias ou sistemas científicos ousados;

Enfim, tudo o que se afasta do objetivo moral das comunicações.

Contradições

São pontos de atrito, de divergências nos ensinamentos dos Espíritos. As contradições podem ser:

- Devidas aos homens;
- Em virtude de ensinamentos dos Espíritos.

Devemos considerar que as divergências devidas aos homens são decorrentes de nossa condição moral. Há diversos graus de evolução e o conhecimento humano é diferenciado pela compreensão e interpretação dos ensinamentos dados pelos Espíritos.

Tudo o que for elaborado pela mente humana e não estiver coerente com os ensinamentos dados pelos Espíritos superiores na codificação espírita, deverá ser rejeitado. Mas as divergências doutrinárias ainda existem em virtude de nossa pouca evolução espiritual.

As contradições devidas aos ensinamentos dos Espíritos é consequência também dos diferentes graus de evolução que apresentam. Na escala espírita, somente os Espíritos perfeitos possuem a sabedoria e a superioridade moral.

Assim como na Terra existem os falsos sábios, também no mundo espiritual há os pseudo-sábios, semi-sábios denotando sua inferioridade moral.

Allan Kardec [LM-it 299] diz:

"As contradições de origem espírita não têm outra causa senão a diversidade das inteligências, os conhecimentos, o raciocínio e a moralidade de certos Espíritos que ainda não estão em condições de tudo conhecer e de tudo compreender."

As contradições que se apresentam nas comunicações espíritas podem ser devidas às causas seguintes:

- Ignorância de certos Espíritos;
- Velhacaria de Espíritos inferiores usurpando nomes, etc.;
- À interpretação que cada um pode dar a uma palavra ou a uma explicação segundo seus preconceitos;
- À insuficiência dos meios de comunicação que sempre permite ao Espírito transmitir todo o seu pensamento;
- À insuficiência da linguagem humana para expressar o que existe no mundo espiritual.

Recomenda-nos Allan Kardec [LM-it 302],

"O estudo, a observação, a experiência e abjuração de todo sentimento de amor-próprio são os únicos que podem ensinar a distinguir estes diversos matizes."

ABUSOS NO EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

Sabemos que os objetivos da Faculdade Mediúnica são:

- a) Progresso moral da humanidade;
- b) Ensejo de evolução e resgate do próprio médium;
- c) Prática do bem desinteressado.

Para atender a tão nobres objetivos, o médium deverá ter um comportamento moral elevado buscando sua reforma íntima e adequar-se ao exercício de sua faculdade com esclarecimentos constantes e estudo sério e metódico.

São as seguintes as características de quem abusa do exercício mediúnico:

- Acreditar-se privilegiado;
- Não estudar a Doutrina Espírita;
- Achar que o guia sabe tudo;
- Não ter horário para trabalhar mediunicamente;
- Fazer trabalhos mediúnicos, habitualmente, em casa domiciliar;
- Cobrar monetária ou moralmente pelos bens que eventualmente possa obter

através da faculdade mediúnica.

Vianna de Carvalho [Médiuns e Mediunidades] nos diz:

"Face ao mau uso, quando se apresentam os desconcertos mediúnicos, sejam por indução obsessiva ou decorram da indisciplina moral de intermediário, a marcha na direção do abismo é lamentável e quase sempre irreversível.

Médiuns, pois, que vivem em situações psíquicas de altos e baixos, no exercício do ministério a que se prestam, destrambelham a faculdade abençoada que deveriam dignificar, porque, sem exceção, pediram-na antes do renascimento por saberem que o seu uso correto lhes concederia a palma da vitória, num retorno à Pátria em paz, o que, face à leviandade e à loucura de que se deixam possuir, não se dará, impondo-lhes futuras experiências no corpo sob o açoitador de dores inomináveis, que agora poderiam evitar."

Bibliografia

- 1) Livro dos Médiuns - Allan Kardec
- 2) Médiuns e Mediunidades - Vianna de Carvalho/Chico Xavier
- 3) O Céu e o Inferno - Allan Kardec
- 4) Estudando a Mediunidade - Martins Peralva
- 5) Diálogo com as Sombras - Hermínio C. Miranda
- 6) O Consolador - Emmanuel/Chico Xavier